

Ribeira Brava

São Nicolau

Revista da Câmara
Municipal da Ribeira Brava -
São Nicolau
nº 2 • Dezembro 2009
• Distribuição Gratuita
• Editor: Alfa Comunicações



Reconstruir depois das chuvas



SUMÁRIO



4 e 5

Entrevista

“Agro-pecuária é o grande desafio do município”



7

Desenvolvimento económico

“Balanço da Campanha Agrícola é negativo”



12

Reportagem

“Reconstruir depois das chuvas”



16

Empreendedorismo

“Ex-emigrante regressa a terra e cria uma ONG de caris social”



18 e 19

Cultura e Tradição

“Lela Djinita - O Natal no tempo das “Divinas”



20

Reportagem

“Reconstruir depois das chuvas”

EDITORIAL

O ano de 2009 foi marcante para o Município da Ribeira Brava. Vivemos momentos muito difíceis com as chuvas que fustigaram toda a ilha e que, para além dos avultados prejuízos e danos materiais, infelizmente, provocaram a perda de três vidas humanas na localidade de Covoada.

Mas, agora é tempo de seguir em frente e continuarmos juntos neste grande desafio que é o desenvolvimento sustentado e integrado do Município e das populações das diferentes localidades.

A chuva trouxe-nos também vantagens. Verifica-se um aumento exponencial dos nossos caudais e agora temos de tirar proveito deste precioso recurso que é a água. Há pasto para gado que deve ser recolhido para o sustento dos animais.

O próximo ano é de aposta consciente e determinada na formação dos recursos humanos ao nível do sector da Agro-Pecuária, o sector que mais nos oferece potencialidades de desenvolvimento sócio-económico. No próximo trimestre entrará em funcionamento o nosso Centro de Formação Profissional em Agro-Pecuária no Calejão, que vai dar um contributo importante a essa grande aposta na capacitação dos nossos recursos humanos. Continuaremos a apostar na abertura de vias de penetração nas diferentes localidades e no melhoramento das condições de habitação para os mais carenciados.

No término deste ano conturbado para o Município, quero destacar alguns pontos positivos e marcantes para a Ribeira Brava. Primeiro gostaria de destacar as visitas efectuadas às comunidades emigradas e agradecer aos nossos patrícios pela forma fraterna como fomos recebidos. Sentimos, com agrado, aquela amizade, afecto e vontade dos nossos emigrantes quererem participar no desenvolvimento do Município. Isto tocou-nos verdadeiramente e vamos fazer

de tudo para que esse objectivo seja concretizado.

É nosso objectivo ligar verdadeiramente a nossa diáspora ao seu torrão Natal, com acções concretas. Uma delas será através da nossa Rádio Comunitária que vai estar ligada à internet, e vai fomentar a integração na vida Política, Económica e Social do Município.

Não posso deixar de ressaltar a solidariedade demonstrada pela população durante as chuvas, pelos nossos emigrantes, pelo Governo, pelo Presidente da República, pelas empresas e várias pessoas, de forma individual e colectiva, o que demonstra a força dos Cabo-verdianos se unirem nos momentos fundamentais para vencer os desafios. A todos o nosso muito obrigado.

Mas as chuvas também demonstraram as nossas grandes fragilidades ao nível da Protecção Civil e penso que agora, neste campo, as medidas vão ser aceleradas. Sabemos que a chuva é bem-vinda, mas de forma moderada. Como não sabemos exactamente quando é que ela pode vir em demasia, torna-se imprescindível tomar as precauções imediatas face à segurança das pessoas, que é o mais importante.

Finalmente quero deixar uma mensagem de muita solidariedade a todos os munícipes para que tenham confiança no Município e nas suas potencialidades. Contudo, é preciso que todos nos unamos no engrandecimento da nossa Ribeira Brava, que merece sempre mais.

Quero desejar ainda a todos um feliz Natal e próspero Ano Novo, que 2010 nos traga boas perspectivas de desenvolvimento e muita saúde.

Uma mensagem especial para aqueles que se encontram na diáspora e que gostariam de passar o Natal na terra, mas que por várias razões não o podem fazer. Para todos um abraço fraterno, solidário e de muita amizade.

Américo Nascimento



“Agro-pecuária é o grande

Ribeira Brava viveu momentos muito difíceis com as enxurradas que fustigaram a ilha de São Nicolau. Apesar dos avultados estragos, o município aumentou em larga escala o nível dos seus caudais e tem agora o desafio de utilizar esse precioso recurso que é a água, em benefício do desenvolvimento do sector agro-pecuário. Em entrevista à Revista Ribeira Brava, o presidente Américo Nascimento lança os desafios para 2010 e traça o sector da água como prioritário para o município.



De que forma é que a conjuntura de crise económica financeira que afectou Cabo Verde, e se fez sentir na Vila da Ribeira Brava?

Durante 2008 e 2009, Cabo Verde ressentiu-se da Crise Económica financeira internacional e isso, obviamente, não deixou de afectar o município da Ribeira Brava.

No entanto, embora nós não tenhamos actividades fortes em termos de imobiliária turística e turismo convencional, é lógico que, quando a crise atinge Cabo Verde, os recursos do país são menores e a sua partilha a nível nacional, acaba por afectar a Ribeira Brava. Posso dizer que sentimos essa crise, não de uma forma directa, mas sim indirecta. Contudo, não foi assim tão forte como nas ilhas turísticas do Sal e Boa Vista.

Depois vieram as chuvas que nos trouxeram inúmeras consequências em termos perdas agrícolas e estragos a vários níveis, por isso, posso dizer que vivemos este ano duas crises na Ribeira Brava: uma de origem internacional que foi global e outra local.

Essa crise foi sentida em relação ao envio das remessas dos emigrantes?

Não, acho que não. A minha percepção é que os emigrantes cabo-verdianos, mesmo em alturas difíceis, conseguem ultrapassar essas situações de crise. Cabo Verde sempre viveu com dificuldades e aprendeu a viver com crises cíclicas e a maior parte dos cabo-verdianos conseguiu ultrapassar essas dificuldades, pelo menos, nos países de acolhimento e, obviamente, as remessas continuaram e um sinal disso é que, durante esse período, foram abertas mais duas representações bancárias na nossa vila.

As pessoas dizem que o nosso município está a perder a população mas nós consideramos que não. A população residente não significa que seja só a população do município. A população que está no exterior é população que nós contabilizamos como nossos municípios e têm uma forte acção em termos de economia local.

O município da Ribeira Brava está bem situado a nível nacional, e em termos proporcionais, encontra-se, talvez, no lugar cimeiro em termos de remessas dos emigrantes e isso, para nós, é uma vantagem.

Quais são neste momento os maiores estrangimentos ao desenvolvimento sustentável do município?

O nosso projecto é fazer do município da Ribeira Brava, um município modelo mas isso não acontece de um ano para o outro. Quatro anos após o meu mandato penso que

desafio do município”



vamos ver a diferença, que passa pela mudança de mentalidade, pela intervenção em áreas fulcrais de desenvolvimento deste município, que passa obviamente pelas suas potencialidades em termos de água, agricultura e formação dos recursos humanos. Só que isto demora tempo e esperamos durante os quatro anos do nosso mandato ver o antes e o depois. Estamos a trabalhar nesse sentido juntamente com o Governo.

Em relação ao sector da água já é conhecida a nossa posição em termos de investimentos nessa matéria e 2010 vai ser o ano da água para o município, dada a importância que tem no desenvolvimento do nosso município, seja em fornecimento de água à população, mas também no domínio da agricultura. Com isto queremos ter de forma clara a base de sustentabilidade do nosso município que paralelamente irá caminhar para a pecuária. É por isso que no próximo trimestre esperamos abrir a escola de Formação Profissional de Agro-Pecuária para darmos uma base de sustentabilidade e desenvolvimento ao município.

Em relação à energia, há um projecto do Governo de uma Central Única para São Nicolau e esperamos que em 2010 o mesmo se venha a concretizar. Contudo, vamos fazer todos os esforços para que em 2010 todo o município esteja coberto pela energia eléctrica. Temos algumas zonas parcialmente com energia eléctrica e temos as localidades de Covoada e Carriçal sem energia eléctrica.

No Plano de Actividades para 2010 contemplamos a localidade de Covoada, seja com recursos próprios ou com a parceria do Governo, é um objectivo a concretizar.



Em relação ao Carriçal, será o nosso ponto de arranque em relação ao recurso às energias renováveis no município. A nossa cobertura de energia é superior à média nacional e temos uma capacidade instalada superior à do consumo e o nosso problema é apenas ao nível da rede.

Quais são os grandes projectos para 2010?

O próximo ano vai ser o ano da água. Vamos fazer grandes investimentos na dessalinização da água e temos o projecto ambicioso de completar a cobertura da rede de água potável a todo o município. Isto permite-nos dar passos em todas as direcções. Seja no cumprimento dos objectivos do Milénium, seja na sustentabilidade da economia do município, na questão da luta contra a pobreza, na questão da luta pela higiene e saúde dos municípios.

Por outro lado, estamos a fazer um trabalho forte de investimento na formação profissional dos recursos humanos, que é dos principais pilares do desenvolvimento deste município, contribuindo para o desencravarmento de microempresas nas localidades mais carenciadas.

Temos que criar condições para fixarmos as pessoas nessas localidades para que tenham uma qualidade de vida igual a uma pessoa que viva na vila. Para isso é preciso investir na água, na electricidade e nos acessos.

Por outro lado, temos que criar as condições para o acesso à comunicação, à rádio nacional, à rádio comunitária, à televisão e ao telefone. Com isto fazemos com que as diversas localidades possam ter uma participação activa no desenvolvimento do município.

É neste âmbito que definimos também os perímetros urbanos e estamos apostar na habitação jovem porque eles ocupam um lugar de destaque neste processo de desenvolvimento. Para os fixar nas localidades, vamos apoiá-los na construção da habitação própria. Já temos uma experiência piloto na atribuição de lotes a título gratuito com cálculos de estabilidade de tudo aquilo que é o mínimo aprovado ao nível do Gabinete Técnico para que possam construir a sua habitação e queremos alargar esse projecto a mais jovens. Em traços gerais podemos concluir que os projectos do próximo ano passam pelo sector da água, da habitação social e penetração das vias estruturantes de comunicação das localidades.

Centro de Formação Profissional de Caleijão aposta na Agropecuária

Em 2010, o Centro de Formação Profissional de Caleijão abrirá as suas portas com o curso de Agropecuária, sendo que outras formações não estão descartadas de serem realizadas no centro. A aposta também será nos jovens da Ribeira Brava que não completaram o 8º ano de escolaridade, de forma a terem uma oportunidade de receber uma formação.

Numa primeira fase, o Centro de Formação Profissional do Caleijão, que foi recuperado e remodelado pela Câmara Municipal, irá receber os formandos para a formação na área de Agropecuária.

De acordo com Francisco Lubrano, vereador da Câmara Municipal da Ribeira Brava para a área de Ensino Superior e Formação Profissional, “o centro está preparado para a formação em Agropecuária, mas é claro que tendo salas disponíveis, pode servir para futuras formações, mas isso vai depender do financiamento do Instituto de Emprego e Formação Profissional”.

O custo para a formação profissional é “um pouco elevado”, por isso, “apostar noutras formações é só com a ajuda do IEFP”, explica Lubrano.

A deslocação dos formadores das outras ilhas para o concelho é um constrangimento no momento, visto que não há nenhum na ilha e o custo é muito elevado.

Um outro constrangimento enfrentado é o de trazer os formandos para o centro, porque “no concelho da Ribeira Brava e na ilha de São Nicolau as povoações são dispersas e nós não queríamos que as formações se concentrassem só nos jovens da Ribeira Brava, por isso, é que às vezes essas formações custam bastante”, esclarece o vereador, que acrescenta “só para a primeira formação profissional de Agropecuária



Alunos do Centro de Caleijão iriam o montante a pagar aos formadores será de dois mil e tal contos”.

OUTRAS FORMAÇÕES

Cursos direccionados para os jovens da Ribeira Brava como na Cozinha, Mesa e Bar, Atendimento Público e Encarregados de Obra já foram financiados pelo IEFP e está previsto para arrancar no dia 8 de Dezembro.

Por outro lado, o Centro de Formação Profissional de Caleijão irá resolver o problema do espaço para as formações decorridas até agora no Município em vários lugares improvisadas, como nas salas de aulas das escolas locais.

“Como vamos ter uma sala de informática no centro com cerca de 14 computadores, podemos oferecer formação em informática



Francisco Lubrano nesse espaço”, espera Francisco Lubrano.

Para as muitas pessoas que não têm o 8º ano de escolaridade e que precisam de formação, como agricultores, os criadores de gado e os pedreiros “nós pensamos em dá-las formação. Por exemplo, se forem abertas muitas obras na Ribeira Brava teremos falta de pedreiros, por isso, estamos a pensar em dar formação para eles, mesmo não tendo o 8º ano de escolaridade que é exigido para ter a formação no nível 1”, perspectiva o vereador Lubrano.

Os jovens que irão frequentar os cursos no Centro de Formação Profissional do Caleijão das diferentes localidades serão indicados pelas associações locais que conhece melhor quem ou não deve ter uma formação profissional.



Adilson Melício

Com dez vezes mais chuvas do que o habitual, os agricultores do concelho da Ribeira Brava tiveram prejuízos praticamente a 100% dos seus cultivos. “Houve grande prejuízo em termos ambientais porque a maior parte do solo foi destruído pela chuva. A perda agrícola foi principalmente nas zonas irrigadas e a produção do milho foi muito fraca, causada pelo excesso de chuva. Já em termos de pastagem é excelente”, esclarece Adilson Melício, delegado do Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e dos Recursos Marinhos.

Em relação às nascentes, houve um aumento considerável de água: “A célebre água do Torno que abastece a vila da Ribeira Brava desde 1970/72, nessa época com cerca de 300 toneladas de água por dia. Fizemos depois das chuvas a medição e verificámos que está acima das 1000 toneladas dia. Isso mostra o quanto houve a recarga do lençol freático”, explica Melício.

Segundo ele, isso irá ter uma ligação directa em termos de zonas



As consequências das chuvas deste ano foram desastrosas. Com o excesso de água, quase todo o cultivo foi arrastado para o mar, assim com os animais. Por outro lado, a chuva serviu para acumular água nas nascentes e aumentar o pasto para os animais e em Fajã os agricultores foram beneficiados com o projecto do MCA.

irrigadas e aumentar a produção principalmente nos próximos anos. No concelho, existem 60 hectares de terreno irrigado e a regra gota-a-gota ronda os 30 hectares.

Sendo o maior constrangimento dos agricultores a disponibilidade de água, foram feitos três furos no vale de Fajã que irá aumentar a água em 450 metros cúbicos, um furo em Preguiça com cerca de 200 metros cúbicos. “A partir do momento em que tivermos água disponível, os agricultores produzirão mais”, informa Adilson Melício.

A parte de transformação e escoamento dos produtos, também carece de investimentos, visto que há um pico de produção e não há ligação marítima com frequência para os mercados do Sal e Boa Vista.

PROJECTOS EM FAJÃ

O MADRRM tem no município um número grande de projectos, com o objectivo de valorizar a produção agrícola e tendo como meta os mercados emergentes

como Sal, Boa Vista e também São Vicente. “Nesse momento temos a decorrer no vale de Fajã o projecto de MCA que termina em meados de 2010 e visa aumentar a zona de produção em 25 hectares irrigados através do sistema gota-a-gota”.

Por outro lado, existe uma linha de crédito para os agricultores, onde já foram disponibilizados mais de 3 mil contos.

Existe também o projecto para o Centro de Pós Colheita, que servirá para que toda a produção da Fajã passe por um tratamento, o que vai atribuir um outro valor ao produto, podendo assim competir com os outros produtos das outras ilhas ou do estrangeiro.

A FAO tem um projecto juntamente com a Cooperação Espanhola para a criação de perímetro irrigado de Preguiça e irá marcar uma área de 4 hectares. O objectivo é entregar esses perímetros a 25 chefes de família, que nunca tinham tido terreno e nunca tinham praticado a agricultura de regadio.

Como avalia o desenvolvimento da Ribeira Brava?

ANTÓNIO MONTEIRO

Condutor – Caleijão



O concelho está em pleno desenvolvimento. O Caleijão em particular, agora está com alguma perspectiva

positiva em termos de desenvolvimento. Há pouco tempo foi lançado o projecto do Seminário e também o Centro de Formação Profissional que está quase pronto e é algo de que a população do Caleijão estava à espera há muito tempo. Mas a Câmara Municipal tem que fazer outras coisas, como estradas que dão acesso ao jardim infantil e à escola do EBI.

ORLANDA FORTES

Doméstica – Preguiça



Aqui na Preguiça, temos água, luz eléctrica, telefone, mas há falta de trabalho para todo o mundo. A pesca é a forma

de sobrevivência. Com a remodelação do cais da Preguiça, os pescadores terão melhores condições de trabalho. Eu neste momento estou desempregada, mas se aparecer emprego, qualquer que seja, aceitei. Para os jovens, faltam empreendedorismo e lugares e para diversão.

ALEIXO ARAÚJO

Professor – Belém



Na localidade de Belém a Câmara Municipal não fez muitas intervenções que dessem nas vistas.

O Centro Social que está em construção é apoiado pela Câmara com os materiais e equipa técnica. Há aqui pessoas que precisam de casa e de emprego. Investir na formação profissional dos jovens seria muito bom, visto que muitos deles não terminam os estudos obrigatórios e também não conseguem trabalhar porque são menores. Uma outra coisa de que precisamos muito aqui em Belém é duma sala de aula, para que os alunos de 5ª e 6ª classe não se desloquem a Juncalinho para estudar.

MARIA ANTÓNIA CABRAL

Desempregada – Morro Brás

Eu acho que o desenvolvimento está num bom caminho, tanto aqui no Morro Brás como em todo o concelho.



Apesar do desenvolvimento estar bem, há muito que fazer, principalmente em relação ao emprego que é escasso. As pessoas que trabalham, a maioria fá-lo noutras localidades e as pessoas têm que pagar o transporte para se deslocarem.

DIONÍSIO RODRIGUES

Agente Sanitário – Juncalinho



Depois da divisão do concelho de São Nicolau em dois, a Ribeira Brava ficou a ganhar. Já há muitas instituições e a pro-

moção social evoluiu muito. Em Juncalinho, foi feita uma pocilga, estrada que dá acesso à zona de Lagoa e há água nas casas das pessoas. Mas também existem mais coisas a fazer. Aqui, a energia eléctrica dura só seis horas por dia, das 18 as 24 horas, mas o melhor seria 24 horas por dia.

MARGARIDA GOMES

Aposentada – Estância de Brás



O desenvolvimento podia ser melhor, mas com as últimas chuvas, muitas coisas que tinham sido feitas ficaram destruídas e vai

ter que ser construído tudo de novo, fazendo com que outras coisas sejam deixadas para trás. Temos que ter paciência e deixar que o concelho siga o caminho que está a seguir. Está a ser construída, e quase a terminar, uma placa desportiva. Há a necessidade de requalificar as estradas e algumas casas que já estão velhas. O preço da energia eléctrica também é muito alto. Quando recebo a pensão, muita parte dele serve para pagar a luz, mas há que ter paciência e não desesperar.

Depósito a prazo
BI 10.º Aniversário Emigrante

Onde quer que esteja...

Neste aniversário
o BI tem uma prenda
para si!

Taxa de juro

5,8125%

ao ano.

De Banco
Interatlântico
(Cabo-Verde)
para si.

O Banco Interatlântico comemora 10 anos de vida e quer festejar consigo da melhor maneira, oferecendo-lhe um depósito a prazo único por um período limitado.

Aproveite agora esta oferta única e abra uma conta BI 10º Aniversário Emigrante com uma competitiva taxa de mercado: 5,8125% ao ano!

Onde quer que esteja, o BI vai festejar consigo.
Informe-se nos nossos balcões ou vá a www.bi.cv.



Banco
Interatlântico
Grupo Caixa Geral de Depósitos

Distinga-se!

WORLD FINANCE
BANKING
AWARDS
2009

O Melhor Banco
em Cabo Verde

Obras do município

A autarquia da Ribeira Brava aposta na formação profissional, nas ligações entre as localidades e no abastecimento de água potável. As obras em curso são exemplos dessa aposta



O Centro de Formação Profissional do Caleijão é uma infra-estrutura há muito desejada pelos jovens e pela população em geral. Orçado em sete mil contos, a abertura do centro é aguardada com muita expectativa



O Abrigo dos pescadores em Preguiça, orçado em sete mil e 150 contos, trará à localidade uma outra dinâmica

Em construção também está a Placa desportiva em Estância de Brás, orçada em quatro mil contos e Reservatório de Caleijão e adução de água, em nove mil e 800 contos



Reconstrução da estrada de ligação à Pico Agudo destruída pelas chuvas



O Museu da Água em Fajã, orçado em mil e 200 contos será um lugar para atrair os visitantes e orgulhar a população



Resconstrução do aqueduto de Marrica



Em Água das Patas, o Chafariz e o Centro para jovens estão orçados em sete mil, 718 contos. As duas infra-estruturas foram muito almeçadas pela população local e principalmente pelos jovens que terão um lugar de lazer adequado.

Orçada em nove mil contos, a estrada que liga Juncalinho ao Carriçal ajudará muito a população. Este último com muita potencialidade no domínio da pesca e agricultura





Mais escolas de iniciação desportiva para 2010

“De Carriçal ao Cachaço estão todas bem servidas em termos das placas desportivas. E vamos construir nas outras localidades que ainda não existem”, informa Carlos Barbosa, que acrescenta que esta é uma das apostas da Câmara para o próximo ano. Em Estância Brás a placa está em construção e em pouco tempo arranca mais um na localidade do Morro e na zona de Belém, cobrindo assim em termos de placas desportivas todo o município.

O vereador Carlos Barbosa considera que em relação ao desporto, a Ribeira Brava conheceu melhorias significativas, tendo em conta que, no mês de Maio, a Câmara Municipal concluiu a colocação de relva no Estádio municipal de Deus. “A partir desse momento multiplicámos o número de praticantes e consequentemente levámos os jovens a encararem o desporto com uma maior seriedade e a fugir aos males que assolam o nosso país e concretamente o nosso concelho”, explica Barbosa que considera que a remodelação do Estádio Municipal foi a maior obra no ano e meio de mandato. Para ele, isso pode-se



Vereador Carlos Barbosa

constatar pela quantidade e qualidade dos jogos do campeonato regional que já arrancou este ano.

De acordo com o mesmo, as actividades desportivas levadas a cabo pela Câmara têm ido ao encontro das expectativas dos jovens, como o futebol, atletismo, ciclismo e levando à prática de outros desportos.

TRABALHAR COM AS ESCOLAS

O vereador para a área de desporto, diz que a Câmara irá trabalhar com as escolas e fazer com que haja surgimento de novos talentos. Por isso, estão a apos-

tar fortemente na parceria com as associações desportivas e considera que essas devem apostar muito no desporto para que possa haver uma sociedade sadia. Ele esclarece que vão apostar nas escolas para que as outras modalidades possam ganhar a mesma dinâmica que o futebol no município, como o andebol.

“Vamos dentro de pouco tempo assinar protocolos com outras escolas para a prática das outras modalidades como o andebol e o voleibol que também, de há algum tempo para cá, foi esquecido no município”, informa Barbosa.

Na sua óptica, a câmara tem feito tudo na medida das suas possibilidades para que o desporto ganhe cada vez mais dinâmica nos seios dos jovens”.

A Federação do Andebol tem apoiado a prática das outras modalidades, assim como a escola de iniciação desportiva de futebol da Associação de Jovens Solidários (AJS). Em relação ao basquetebol, segundo Carlos Barbosa, em pouco tempo será aberta uma escola por iniciativa de um jovem do concelho.

Casas destruídas, ruas boqueadas, culturas e terrenos agrícolas devastados, animais arrastados para o mar. Estradas cortadas com pedregulhos que caíram das montanhas e estradas que aluíram terra dentro, provocando o isolamento das populações. A isto se junta três mortes na localidade de Covoada – é cenário de um município devastado pelas enxurradas e que agora se encontra em fase de reconstrução.

Não há memória na ilha de chuvas tão devastadoras como as enxurradas de 2009, que vão ficar para sempre na memória do povo da Ribeira Brava. Depois da força das águas, o município enfrenta agora o desafio da reconstrução principalmente em áreas prioritárias como as vias de comunicação, habitação e agricultura.

Américo Nascimento, presidente da autarquia considera crucial definir aquilo que é prioridade em relação à protecção das encostas e da vida das pessoas e também em relação ao reordenamento das bacias hidrográficas.

“Já temos uma ideia clara das intervenções em termos de prioridade que têm de ser feitas sequencialmente para que, nas próximas chuvas, estejamos minimamente precavidos de possíveis situações do género. Isto vai exigir gastos avultados na área de agricultura, ambiente e protecção civil”, afirma o autarca.

O autarca garante ainda que os enormes estragos ao nível das estradas vão exigir investimentos acima dos 300 mil contos para a reconstrução das mesmas.

A estrada asfaltada que era nova vai sofrer novamente intervenções que devem ultrapassar os cem mil contos e em relação à estrada Ribeira Brava Juncalinho, uma das mais afectadas,

Reconstruir depois d



vai ser construída uma estrada nova. No entanto, há várias outras estradas de penetração, onde, aos poucos, se está a criar condições para a circulação de viaturas, mas que também vão precisar de intervenções.

Segundo o autarca, ao nível da habitação há investimentos de recuperação que estão a ser feitos porque há pessoas que perderam as suas casas e outras habitações que se encontram num estado deplorável.

Num primeiro momento, a autarquia vai realizar obras em 22 casas prioritárias mas, ao todo, são

cerca de 60 as habitações que estão a precisar de obras.

O edil da Ribeira Brava garante que, “com a ajuda do Governo, estamos a recuperar a normalidade aos poucos, e vamos fazer tudo para que nenhuma parte do município esteja isolada por causa das chuvas. Como é o caso da população do Carriçal que merece toda a nossa solidariedade”.

No entanto, as chuvas trouxeram também o aumento dos caudais e dos lençóis freáticos, que constituem um ganho para o município e para o desenvolvimento agrícola da região.

as chuvas



Parcelarmente por áreas, na agricultura e no ordenamento das bacias hidrográficas, segundo Américo Nascimento, o Governo irá disponibilizar para a reconstrução cerca de 200 mil contos e há trabalhos que vão começar logo no início do próximo ano para acautelar as chuvas.

A média anual de precipitação na ilha ronda os 200 milímetros e, este ano, as precipitações que caíram em São Nicolau chegaram aos dois mil milímetros de chuva. Isto significa um número 10 vezes superior ao habitual.



Solidariedade emociona autarquia

Nunca a ilha de São Nicolau e a sociedade cabo-verdiana viveram momentos de tão grandeza humana e solidariedade para com o povo da Ribeira Brava. As manifestações de solidariedade vindas de toda a diáspora e território nacional, mostraram o que são o orgulho e a pertença de se ser filho da terra e cabo-verdiano.

Ao longo das enxurradas que foram notícia no território nacional e a nível internacional, a Câmara Municipal da Ribeira Brava faz questão de enaltecer o espírito de solidariedade que movem o arquipélago e a imensa diáspora que se estende pelo mundo fora.

O edil da Ribeira Brava destaca este sentimento vivido na vila que gere, como um dos aspectos mais positivos de toda a tragédia que afectou o seu município.

“O valor da solidariedade no município esteve no seu ponto máximo e este é um dos aspectos mais positivos de tudo que nos aconteceu e trouxe à ribalta aquilo que é o sentir da população, o apelo à terra, o sentimento de pertença do município. Foi difícil para nós que estivemos cá a viver esta situação, diria às vezes mesmo medonha, principalmente na Vila da Ribeira Brava, mas as pessoas que estavam lá fora e que recebiam as imagens do cenário, eu senti que estavam muito mais preocupadas com o que acontecia no município, do que propriamente quem estava cá a viver

essa situação difícil. Houve pessoas lá fora que choraram e eu penso que para além da solidariedade material, a solidariedade demonstrada por palavras, na preocupação de saber como estavam as famílias tem um valor incomensurável para o município”.

Para além das várias manifestações e ajudas que chegaram da diáspora, houve jovens que vieram de várias partes do município em auxílio e socorro da sede do município da Vila da Ribeira Brava, uma das zonas mais afectadas. Para o autarca isto representa uma demonstração de força de querer e de vontade, nunca antes visto na ilha.

A este cordão humano de solidariedade que se teceu à volta do município da Ribeira Brava, o autarca destaca o papel de apoio, carinho e fraternidade demonstrados pelos emigrantes da terra.

Um dos exemplos é o CD Single - “Unidos pa Saninclau”, lançado por um conjunto de músicos de São Nicolau residentes na Holanda.

Este álbum de quatro faixas reverte a favor das vítimas das últimas enxurradas na ilha de São Nicolau. A ideia partiu de Manu Soares (músico dos Splash), Jorge do Rosário e Betty Fonseca, que em conjunto com mais artistas de São Nicolau, decidiram unir esforços e assim dar o seu contributo para a recuperação de São Nicolau.

INVISTA EM OBRIGAÇÕES



BOLSA DE VALORES
CABO VERDE

O melhor destino para as suas poupanças.



ACESSÍVEL A TODOS

ALTA RENTABILIDADE

BENEFÍCIOS FISCAIS

GARANTIAS SÓLIDAS

**INVISTA NA BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE.
ONDE A SUA POUPANÇA RENDE !**

Para mais informações, por favor contacte a Bolsa de Valores:
Tel.: (+238) 260 30 30/31/32 — Fax: (+238) 260 30 38 — E-mail: bvc@bvc.cv — Site: www.bvc.cv



Orfanato do Caleijão já tem projecto museológico

As obras de requalificação e restauro do edifício estão orçadas em cerca de 40 mil contos e no terreno já são visíveis as marcas das intervenções em curso. Esta é uma obra há muito aguardada pela população pelo significado histórico e cultural que este edifício representa para as gentes da terra e para o país.

Situado no alto do Caleijão, a poucos quilómetros da Vila da Ribeira Brava, este orfanato desempenhou um papel importante na formação e educação, principalmente de meninas em Cabo Verde. Por lá passaram crianças e adolescentes de todas as ilhas do arquipélago que aprenderam artes e ofícios com as irmãs religiosas do Amor de Deus.

O projecto de requalificação foi apresentado recentemente na Vila da Ribeira Brava, pelo Ministro da Cultura de Cabo Verde, Manuel Veiga e Carlos Carvalho do Instituto do Património de Cabo Verde.

Há vários anos abandonado, o antigo Orfanato do Caleijão já tem um projecto de requalificação em curso, que vai albergar um museu multifuncional. Museu de arte sacra, museu etnográfico, e centro de produção e venda de artesanato são algumas das valências que o centro vai passar a acolher.

Este projecto representa uma alegria muito grande para as irmãs do Amor de Deus, que ainda hoje educam crianças na vila. O orfanato passou na década de 80, para uma moradia na Vila da Ribeira Brava, mandada construir para albergar as irmãs do Amor de Deus, quando depois da Independência, em 1975, os orfanatos deixaram de existir.

Com o encerramento do orfanato, as meninas foram mandadas embora para a casa dos pais ou familiares e as irmãs acabaram por ficar lá sozinhas, no alto do Caleijão, até 1983, altura em que a Madre Geral mandou então construir perto do Seminário, a moradia onde ainda hoje residem.

Agora, para alegria das gentes da terra, o Orfanato do Caleijão, dotado de uma beleza arquitectónica imponente, vai ganhar vida de novo com este projecto museológico multifuncional e vai passar, inclusive, a ter o carácter de escola de formação que teve no passado.

Para o autarca Américo Nascimento, isto representa um importante passo dado naquele que é um propósito ainda maior para a ilha. É que este projecto vai permitir aliar a cultura ao turismo. O centro museológico do Caleijão vai ficar incluído num dos circuitos turísticos que o município pretende promover desde a histórica povoação do Cais da Preguiça, à jóia da coroa, que é o Parque Natural do Monte Gordo.



Maria de Lourdes de Jesus

Foi para Roma, Itália, para continuar os estudos em 1971, com apenas 15 anos. Licenciou-se e fez especialização em Comunicação Social em 1978 e resolveu viver e trabalhar naquele país. Desde que terminou a sua formação que tem um programa sobre emigração na Rádio RAI, onde trabalhou como jornalista até este ano.

De volta a São Nicolau há cerca de um mês, Lourdes confessa que sempre pensou em regressar a viver na ilha que a viu nascer, sempre com o apoio do marido que é italiano. “Em 2005, decidi que ia voltar definitivamente. Desde 1988 que tenho regressado todos os anos a Cabo Verde, mas nunca o suficiente só podendo ficar no máximo dois meses”, confessa Maria de Lourdes.

Sempre com a ideia de ajudar as pessoas da sua terra, Maria de Lourdes de Jesus decidiu fundar uma associação com sede na Ribeira Brava, juntamente com outros emigrantes. “Os associados estão dentro e fora de Cabo Verde. São todas pessoas com alguma experiência de associativismo em diversas áreas”, elucida Jesus.

MARÉCAELA

A associação foi baptizada com o nome Marécaela, um nome tipicamente tradicional de São Nicolau. Maria

Ex-emigrante regressa à terra e cria uma ONG de caris social

Natural da Ribeira Brava e a viver fora de Cabo Verde há 38 anos, Maria de Lourdes de Jesus resolveu regressar às suas origens e arranjar um modo de ajudar os que mais precisam. A criação de uma associação foi a forma que encontrou para materializar a sua ideia.

de Lourdes esclarece que é um nome de uma mulher que morava na localidade de Covoada e que gostava muito de fazer coisas boas às pessoas.

A Marécaela foi fundada em 21 de Novembro e a sua oficialização está prevista para Abril de 2010. Com alguns dias de vida, a ONG recebeu no dia 30 de Novembro uma delegação da ONG ICSAL de Alexandria da Itália para contactos e reactivar a Rádio Comunitária da Ribeira Brava.

A associação aposta em várias áreas de intervenção para o desenvolvimento de São Nicolau e Cabo Verde. Trabalharão, na área da cultura, iniciativas para estimular pessoas a participar nas actividades da ONG, formações a nível empresarial e organização de eventos.

“A associação Tabanka Onolus em Itália é um dos nossos parceiros e também temos representantes em Luxemburgo, Holanda e Portugal, para que possamos conseguir tudo o que planeámos”, comunica a presidente Maria de Lourdes.

Um outro projecto que a associação tem na manga é o de Café Brava. “Será um espaço para todos, com Internet, café, espaço para informações turísticas, exposição de produtos para a venda, entre outros”, informa Jesus que acrescenta que só estão à procura de um espaço para arrancar.

Também em Abril de 2010 virá a Cabo Verde por iniciativa da associação de Mirécaela, o escritor que adaptou o romance Chiquinho, de Baltazar Lopes, para italiano, Enzo Barca, para vir apresentar a versão italiana da obra em São Nicolau e talvez noutras ilhas.

Requalificação do Cais da Preguiça

Já estão em curso as obras de manutenção do Porto e do desembarcadouro da Preguiça. Uma obra há muito aguardada pelos pescadores locais, que esperam agora que o porto passe a poder receber barcos de mercadorias e passageiros, para ajudar o desenvolvimento da localidade.

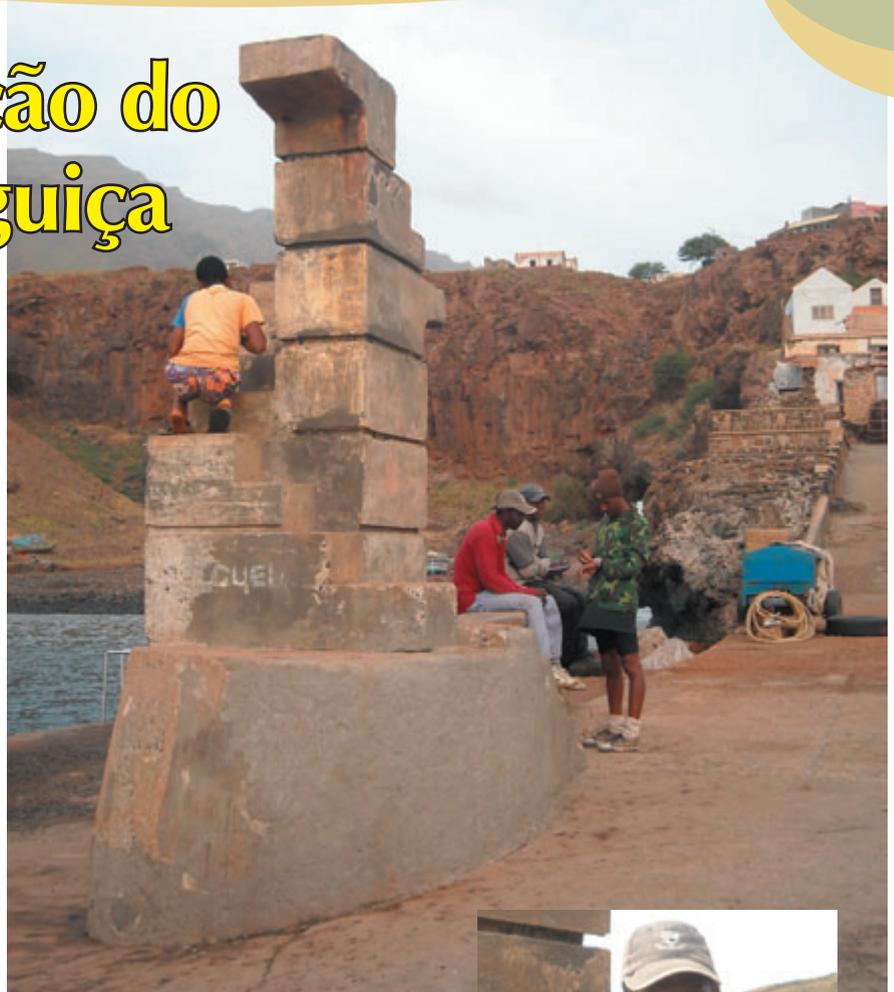
Dizem os homens do mar que já lá vão mais de 10 anos que a Alfândega do Porto da Preguiça ardeu e, desde então, aquele que em tempos foi o grande entreposto comercial da ilha de São Nicolau, perdeu toda a sua dinâmica sócio-económica arrastando para a pobreza várias famílias, que ainda hoje têm a pesca como única fonte de rendimento.

Sem a alfândega e com a degradação do cais da Preguiça, aumentaram as dificuldades da população local, que tem contornado os objetivos com garra e determinação.

Hoje, a esperança de desenvolvimento da população da Preguiça vive atacadada no cais, actualmente em remodelação e os pescadores estão confiantes em dias melhores.

A contribuir para esta esperança está também a construção do abrigo dos pescadores, que vai permitir que passem a guardar os seus motores e materiais de pesca junto da Praia, sem ser necessário carregar os mesmos às costas para as respectivas casas.

Na Preguiça os pescadores felicitam a autarquia pelo abrigo e afirmam que o mesmo vai melhorar as difíceis condições de trabalho com que se deparam. No entanto, como



afirma o pescador Nicolau Évora, há outras questões a resolver para a melhoria dessas condições, que não passam só pelo abrigo.

Este pescador explica que há falta de uma arca frigorífica para conservar o pescado e falta também uma loja para venda e compra de material de pesca. Reivindicações que há muito foram dadas a conhecer ao Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Pesca – INDP, mas das quais ainda não se obtiveram resultados positivos.

Enquanto as ajudas não chegam, os pescadores prometem continuar a remar contra a maré, e mesmo sem arca frigorífica e sem a resposta de desenvolvimento e modernização do sector das pescas no Cais da Preguiça, os botes da comunidade vão continuar a sair para o mar.

É que a pesca representa o sustento de todas as famílias que vivem nesta localidade e sem o mo-



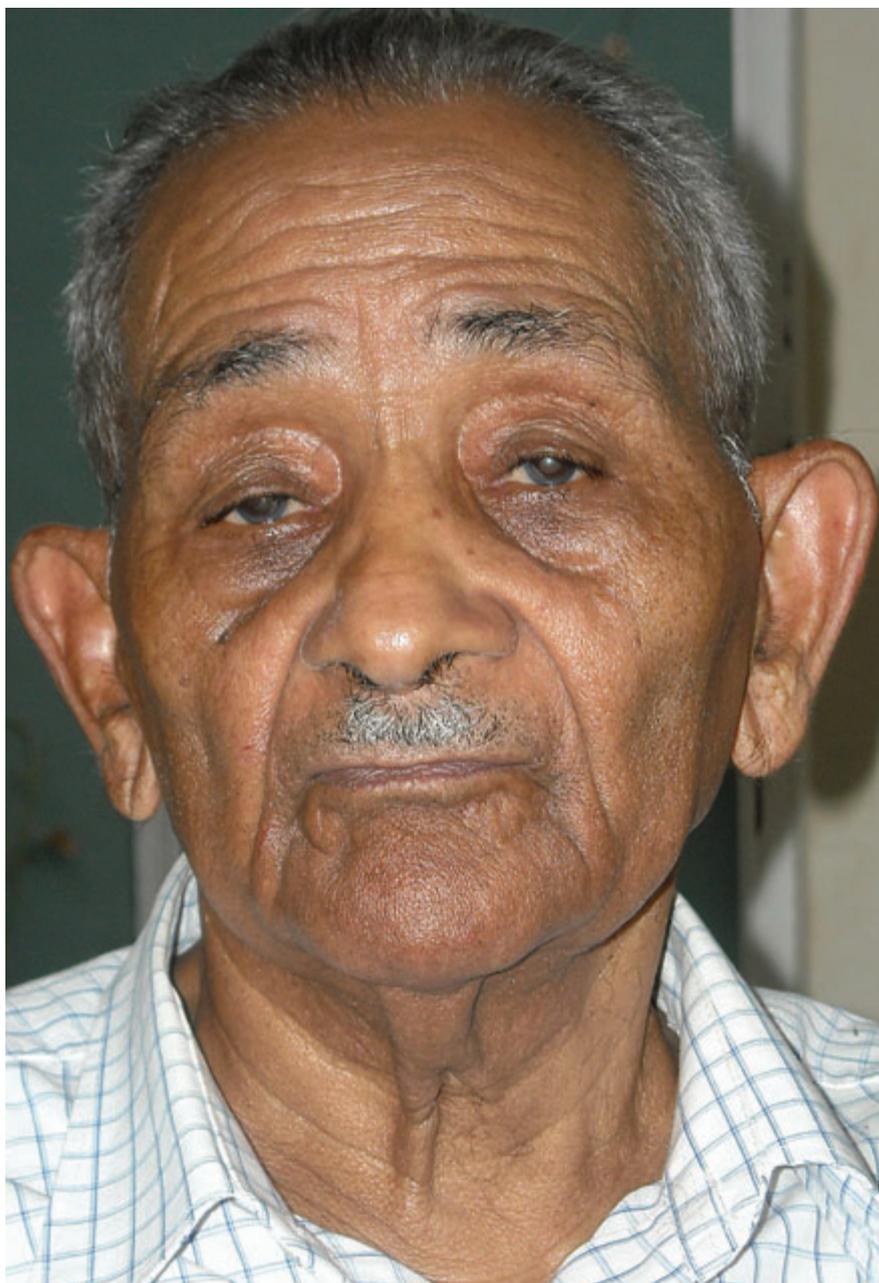
Nicolau Évora

vimento da alfândega e das mercadorias que davam vida ao cais, a população vive na esperança que um dia a Preguiça volte a renascer dos seus tempos áureos e consiga alcançar o seu papel que em tempos desempenhou no desenvolvimento da Vila da Ribeira Brava.

Na memória desta gente lutadora está ainda o Património Histórico e Cultural que a Preguiça representa para o arquipélago e para o mundo. É que por aqui passaram Pedro Álvares Cabral, na sua primeira viagem de navegação entre a Europa e África.

Lela Djinita

O Natal no tempo das “Divinas”



Manuel Araújo

Aos 82 anos, Manuel Araújo, mais conhecido por Lela Djinita, é um dos ícones vivos que em tempos deram vida à antiga tradição de Cantar as Divinas de São Nicolau. Hoje, os tempos são outros e o corpo já não tem a mesma energia da juventude. Mas, o espírito de Lela Djinita mantém-se reanimado e lúcido pelas memórias que cercam esta figura incontornável da Vila da Ribeira Brava.

Não há muitos homens assim. Dedicados de corpo e alma ao trabalho e que constituem motivo de orgulho para a história das localidades. Lela Djinita foi pedreiro e mestre-de-obras durante toda a sua vida. Trabalhava de segunda a sábado e descansava apenas aos Domingos. O único dia da semana que aproveitava para sair com os amigos, e quando casou, mais tarde para estar com a família.

Lela Djinita mostra-se preocupado com o rumo da sociedade e lamenta o desemprego que fustiga o país e a sua ilha natal. É com lamento profundo no olhar que este homem de garra recorda que “antigamente havia mais trabalho na zona, mais oportunidades e obras públicas”.

Esta figura da terra, confessa que nunca foi um homem de muitas paródias, mas nunca negou uma festa

da “Divina”. O mestre explica que as Divinas são cânticos religiosos feitos para dar as boas vindas ao novo ano, trazer esperança às pessoas, desejando sorte e muita felicidade.

Sempre habituado a ter a casa cheia, com pessoas amigas e familiares, Lela Djinita relembra com muita clareza as bonitas noites em que as Divinas enchiam a praça da vila da Ribeira Brava.

“A praça era enfeitada com mandioca, sacarina, cachos de banana e no centro ficava um cajado grande com fitas, flores e uma imagem da Nossa Senhora da Conceição. Era aqui que os grupos vindos de várias localidades actuavam na última noite das Divinas”, recorda o mestre da Divina da Ladeira.

A divina era cantada durante o mês de Dezembro, aos sábados até ao dia da Nossa Senhora do Rosário, nas diferentes localidades da Ribeira Brava.

É que cada localidade tinha a sua Divina, que era cantada por homens e mulheres dentro das respectivas localidades. Segundo recorda Lela Djinita, só no último dia da festa é que as diferentes Divinas, do Caleijão, ao Carriçal,

desciam à Vila para cantarem.

“Cada grupo tinha a sua hora para actuar. Começávamos desde as oito horas da noite e íamos até às seis da manhã”, explica Lela Djinita.

Como mestre da Divina da Ladeira, Lela Djinita orgulha-se de já ter cantado em todas as localidades do concelho.

Esta é uma arte que carrega consigo desde os 14 anos e é com tristeza espelhada no olhar que este homem lamenta que os jovens de hoje já não queiram aprender as tradições que fazem parte da cultura do município.

Segundo conta Lela Djinita, o Natal “na sua época”, era celebrado com muita alegria e comida na mesa. Era o dia em que recebiam pessoas amigas em casa. Pessoas que há muito não se via e por mais pobre que fosse a família havia sempre comida na mesa.

“Comíamos Cuscuz, bolo de frutas de Natal, carne de cabra, ou de



galinha, entre outras especiarias”, enumera Lela e acrescenta que “vinha muita gente e não podia faltar nada à mesa”.

Para que não faltasse nada, a Ceia de Natal era preparada com muita antecedência para que houvesse muita fartura.

Lela Djinita já não canta as Divinas porque a idade e o corpo não deixam, mas ainda guarda religiosamente um caderninho aonde apontada todas as letras. É que, para ele, as festas do Natal e de fim de ano eram das melhores festas da ilha, porque “eram festas de família e de muita alegria”.

Dezembro o mês da solidariedade



Pelo segundo ano consecutivo, a Câmara Municipal da Ribeira Brava, está a promover a iniciativa “Dezembro – o mês da solidariedade”. Trata-se de uma iniciativa de solidariedade social que tem como objectivo levar um pouco de carinho, ternura e afecto, junto da população mais carenciada do município, nesta época tradicional de Natal.

Segundo o autarca da Ribeira Brava, Américo Nascimento, “como este é um mês especial em que o coração da população se abre para os problemas sociais, a

Câmara Municipal, decidiu repetir o projecto que fez o ano passado, uma experiência muito interessante de solidariedade que vai incluir cerca de 800 idosos”.

Estes idosos, de todas as localidades do município vão receber uma cesta básica de alimentos e vão participar num lanche convívio oferecido pela autarquia.

Para esta acção de solidariedade a autarquia conta com os recursos camarários e espera contar também com parcerias privadas e ajuda do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social.

PARQUE NATURAL DO MONTE GORDO

Gestão financeira actividades geradoras de rendimento para as famílias

A Direcção do Parque Natural do Monte Gordo disponibilizou este ano, 2600 contos para as famílias que vivem dentro do parque e queiram desenvolver algumas actividades geradoras de rendimento. Para 2010, a ideia é construir uma sede do Parque Natural no local e um Parque de Campismo que servirá para realizar diversas actividades.

Na óptica da Directora do Parque Natural do Monte Gordo, Lindaci Oliveira, o maior projecto desenvolvido pela sua direcção foi a concepção do crédito para as famílias que vivem dentro do parque.

O montante disponibilizado foi de 2600 contos que foram divididos em duas partes de 1300 contos. Uma parte já foi esgotada e nesse momento está no processo do desbloqueio da segunda tranche de 1300 contos.

“As pessoas estão a conseguir desenvolver alguns projectos geradores de rendimento e isso tem tido um impacto positivo para essas famílias. A linha de crédito teve um impacto muito positivo”, esclarece Lindaci Oliveira, que explica que o critério principal para o crédito é que as pessoas dentro do Parque tenham disponibilidade em desenvolver alguma actividade geradora de rendimento.

O Parque Natural serve também para realizar acções relacionadas com da Educação Ambiental, Arte de Conservação e Reflorestação



Lindaci Oliveira

do Parque, principalmente na zona do Monte Gordo.

Por outro lado, são realizadas as actividades quotidianas, como a parte de limpeza do parque. Essas actividades continuarão na agenda de trabalho do Parque Natural do Monte Gordo para o próximo ano.

PROJECTOS PARA 2010

A disponibilização do crédito para desenvolver actividades geradoras de rendimento terá continuidade no próximo ano, para pessoas que vivem dentro do Parque.

A construção da Sede do Parque Natural, que é uma obra que devia ser sido realizada em 2009, mas por constrangimento vários, só será consumada em 2010.

O Parque de Campismo também será uma realidade no próximo ano. “O Parque servirá para realizar diversas actividades de lazer”, explica a Directora do Parque.

A previsão aponta para estar pronto em seis meses; quando o Parque de Campismo estiver a funcionar, os visitantes podem montar as suas tendas quando vão acampar, para além de vir a existir vários serviços que podem ser prestados para os turistas, como um pequeno comércio para a venda de água e outros tipos de lanches.

O local contará também com um espaço onde as pessoas podem fazer as suas refeições e com guias disponíveis para acompanhar os visitantes.



2

Anos para a T+,

Milhões\$
Para si

A T+ completa 2 anos e oferece 2 milhões de escudos para si.

Participe carregando o seu telemóvel com saldo a partir de 200\$ e concorre a um dos 2 prémios diários. Ganhe TVs plasma, telemóveis, MP3, máquinas de lavar roupa, frigoríficos, playstation's, DVDs, computadores portátil e muitos outros prémios e concorra ao prémio máximo de 2 milhões de escudos.

Promoção válida até 20 de Dezembro 09 IVA incluído
Serviço de Atendimento ao Cliente 555 ou 9100555



Porque você merece 

asa

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea

Um ano após a inauguração do Aeroporto Internacional da Boa Vista (ABV), a ASA, (Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.), congratula-se com os resultados altamente satisfatórios alcançados neste curto período de tempo.

One year after the inauguration of Boa Vista's International Airport (BVIA), the company responsible for the management of Cape Verde's airports, ASA, is pleased with the highly satisfactory results achieved during this short period of time.

A abertura do Aeroporto Internacional da Boa Vista, a 31 de Outubro de 2007, marcou a génese de uma nova era para a Ilha das Dunas que passou a estar habilitada para operações aéreas internacionais, tendo recebido, a 19 de Dezembro de 2007 (oriundo de Verona - Itália) o seu primeiro voo charter.

A ASA, na qualidade de gestora dos aeroportos de Cabo Verde, está satisfeita com a concretização dessa expectativa que representa um marco importante na história do turismo e dos transportes aéreos na Ilha da Boa Vista e de Cabo Verde.

O ABV vem contribuindo para a aceleração do desenvolvimento económico e social e a consequente melhoria da qualidade de vida dos habitantes da ilha. Um ano após o seu arranque, os resultados conseguidos perspectivam um futuro de muito sucesso para a infra-estrutura.

Em Dezembro de 2007 o registo de movimentos havidos no ABV foi de 5.168 passageiros domésticos e internacionais: Porém, em menos de um ano, (Setembro de 2008), essa cifra aumentou substancialmente atingindo um total de 64. 116 passageiros. A ASA prevê que, até o final do ano, mais de 76.975 passageiros passarão por esse aeroporto.

A viabilização do aeroporto internacional demonstra a aposta do Governo e da ASA em contribuir para o progresso de Cabo Verde. Os resultados alcançados reforçam, igualmente, a forte convicção de que juntos, ASA e os seus parceiros, continuarão a desenvolver iniciativas que promovam os negócios, os aeroportos e os transportes aéreos, bem como a contínua melhoria dos serviços aos passageiros.



SEDE:

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Ilha do Sal – Cabo Verde
Telefone: 241 13 94/72 Fax: 241 15 70/25 37
E-mail: info@asa.cv – Balcão de Informação: Tel.: 241 12 29

AEROPORTOS:

São Pedro – Ilha de São Vicente Tel.: 232 37 15
E-mail: asa.asp@cvtelecom.cv
Aeroporto da Praia – Ilha de Santiago – Tel.: 263 93 35
E-mail: asa.adp@asa.cv

ASA satisfeita com o primeiro ano de prestação do Aeroporto da Boa Vista

ASA is pleased with Boa Vista's Airport, after its first year



The opening of Boa Vista's International Airport, on October 31, 2007, marked the beginning of a new era for the Island of Dunes which could, from that day on, receive international flights, the first of which (a charter flight) came from Verona, Italy, on December 19, 2007.

As the company responsible to manage Cape Verde's airports, ASA is pleased with the fulfillment of that expectation, which represents an important landmark in the history of tourism and air transports on Boa Vista Island and in Cape Verde.



BVIA has been contributing to accelerate the island's economic and social development and, consequently, to improve the quality of life of its inhabitants. One year after its opening, the results that were achieved point to a very successful future for this infrastructure.

Up to December 2007, 5168 domestic and international passengers had come through Boa Vista's Airport. However, in less than a year, by September 2008, that number went up substantially, reaching a total of 64,116 passengers. ASA predicts that, by the end of this year, more than 76,975 passengers will have come through the airport.



The construction of Boa Vista's International Airport shows that the Government and ASA are committed to Cape Verde's development. The results achieved so far also reinforce the strong conviction that, together, ASA and its partners will continue to develop initiatives that promote business, airports, air transports, as well as the continuous improvement of the services rendered to passengers.



AERÓDROMOS:

Maio - Ilha do Maio - Tel.: 255 11 08 -

E-mail: admaio@asa.cv

São Filipe - Ilha do Fogo - Tel.: 281 21 07

E-mail: adfogo@asa.cv

Rabil - Ilha da Boavista - Tel.: 251 13 13

E-mail: adboavista@asa.cv

Preguiça - Ilha de São Nicolau - Tel.: 235 13 13

E-mail: adsnicolau@asa.cv

Ponta do Sol - Ilha de Santo Antão - Tel.: 225 11 33

E-mail: adsantao@asa.cv





Halcyonair
CABO VERDE AIRWAYS

*Voando à sua maneira.
Flying your way.*

Brevemente DAKAR & BISSAU

Agência Sal

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Concourse Hall, C.P. 142 - Espargos
Tel. (+238) 241 23 24
Fax. (0238) 241 23 62
Email: reservas@halcyonair.com

Agência São Vicente

Rua Sena Barcelos
C.P. 501 - Mindelo
Tel. (+238) 232 29 60
Fax. (+238) 232 29 62
Email: reservas@halcyonair.com

GSA Holanda

FlyCabo Verde
Korte Bajonetstraat 101
3014 ZR Rotterdam - Holland
Tel: +31 (0) 0900 400 10 40
Fax: +31 (0) 10 241 0 292
Email: info@flycabo verde.net
Web : www.flycabo verde.net

www.halcyonair.com